

## A VOZ E VEZ DOS SUJEITOS: EXPERIÊNCIAS DAS CEB'S EM TRÊS LAGOAS - 1980\*

PEREIRA DA SILVA, Rafael\*\*

### *Sobre a trajetória das CEB's*

O surgimento das CEB's, nosso objeto de análise e pesquisa, se dá ainda no contexto dos anos de 1960. Elas apareceram em nossa historiografia definidas de diferentes formas e seu início é contextualizado em diversos lugares e situações. Isso se deve a posição do observador-pesquisador e sua forma de análise dessas comunidades.

No discurso mais recorrente, vemos que elas teriam surgido como forma de ação social da igreja católica a partir das discussões do Concílio Vaticano II (1962 á 1965), tendo como objetivos o trabalho missionário e de luta contra as sérias contradições sociais vigentes, resultantes do modelo econômico de então.

Nessa discussão cabe destacarmos nesse momento parte do discurso de alguns autores dentre os quais nos utilizamos na elaboração deste trabalho, José Ivo Follmann, é um deles. Em sua obra “Igreja, ideologia e classes sociais”, ao discutir sobre a relação entre religião e mudanças ou permanências do social, Follmann discute que muitas vezes é por meio do discurso religioso, da influência religiosa institucional, que ocorre ou não o envolvimento efetivo dos sujeitos ligados a esta instituição, na chamada luta de classes:

As religiões consolidadas em igrejas ou sistemas religiosos símiles, por seu peso organizacional e institucional acumulado, tendem a alinhar-se mais facilmente com ideologias conservadoras do que transformadoras. Se esta é uma hipótese amplamente plausível e aceita, é também importante considerar o processo interno de cada um desses sistemas religiosos em particular, que tem a ver, sobretudo, com as condições de elaboração e reelaboração teórica e pratica de sua mensagem fundadora.(FOLLMANN, 1985, p.40)

Nesse sentido entendemos que com o Vaticano II, tenha ocorrido uma mudança das práticas da igreja instituição em relação a questões antes não tão bem discutidas e trabalhadas, ele foi um processo no qual “as condições de elaboração e reelaboração teórica e prática” da mensagem evangélica fundante da igreja se entremearam com preocupações bastante evidentes na época, a busca por soluções efetivas aos sérios problemas sociais e

---

\* Texto produzido como parte da pesquisa de iniciação científica intitulada “Movimentos Sociais e Teologia da Libertação: um estudo das CEB's em Três Lagoas – 1980” sob orientação da Profª Drª Maria Celma Borges.

\*\* Acadêmico do 5º semestre do curso de História da UFMS/CPTL e bolsista de iniciação científica CNPQ 2009-2010. faellewis@hotmail.com.br

políticos existentes nos países, principalmente da América Latina; foco de ditaduras e e principalmente de grande exclusão social histórica já bastante arraigadas.

Por meio desse concílio tornaram-se evidentes as transformações que viriam a ocorrer no interior da igreja. A Igreja Católica nesse momento abria-se em parte para “o mundo moderno” e ao mesmo tempo ao social por meio do envolvimento cada vez maior dos próprios fieis dentro da liturgia e dos trabalhos, o que possibilitou nas esferas locais (dioceses, municípios e bairros) que as ações de cunho social fossem pensadas e postas em práticas pelos sujeitos dentro dos grupos pastorais e nas CEB's.

A igreja combatia o liberalismo no plano das idéias, não porém no plano social, isto é, enquanto ideologia que disfarçava na igualdade jurídica e desigualdade social. Não podemos deixar de lembrar a influência que a visão providencial de João XXIII, o Concílio Vaticano II e o Documento de Medellim exerceram na transformação da igreja no Brasil, propiciando orientações de abertura e secundando o trabalho que daí por diante se empreendeu nas igrejas locais, inclusive algumas mudanças no centro da liturgia. (ROLIM, 1980, p.27)

As muitas mudanças ocorridas devem-se em parte ao surgimento de grupos dentro da igreja que reuniam-se no intuito de discutir as realidades enfrentadas e na busca por solucionar esses mesmos problemas. Eram as CEB's ou comunidades de base que viriam a se tornar o veículo sobre o qual se constituiria as ações da igreja nos próximos anos.

Esses grupos de pessoas ou “comunidades” teriam sido criadas no interior da igreja instituição para sustentar trabalhos que inicialmente tinham cunho assistencialista e que eram considerados necessários, devido aos sérios problemas sociais e intensa pobreza a que estava exposta grande parte da população brasileira.

Dom Marcelo Pinto, da arquidiocese de João pessoa ao ser perguntado sobre a maneira como se articulam a concepção de “igreja dos oprimidos” advinda do Vaticano II e das Conferências de Medellim e Puebla com a participação efetiva dos cristãos dentro dos movimentos sociais, responde essa indagação com as seguintes palavras:

A partir desse ponto de vista, os movimentos de comunidade de base, dos grupos de reflexão, de evangelização estão sempre voltados também para os movimentos populares legítimos. Por exemplo, as nossas comidades de base voltaram-se para o problema rural e dos trabalhadores da cidade, para as reivindicações populares nos bairros e assim por diante. (...) Há sempre uma articulação das comunidades, das CEB's com os movimentos populares não confessionais, que são legítimos na medida em que lutam pelas causas do povo, como um sindicalismo autentico, o movimento do custo de vida, etc. As CEB's não são grupos políticos mas abrem-se para a atividade política e até ajudam os seus membros, pela consciência critica e pela preocupação com os problemas do mundo, a se inserirem nesses movimentos.(SALEM org, 2005, p.114-115)

Reflexão bastante parecida com esta podemos encontrar numa carta dirigida a comunidade local<sup>1</sup> onde o bispo da diocese de Três Lagoas, na época Dom Isidoro Kosinski, fala da linha de atuação de duas equipes que viam sendo alvo de críticas por seguimentos da população três-lagoense, a pastoral social e pastoral da terra (CPT-Comissão Pastoral da Terra) cujos membros, espaços e objetivos eram notadamente os mesmos das CEB's no município; o trabalho com determinados movimentos sociais locais e regionais:

Queremos deixar claro aos nossos fiéis que a atuação das equipes de pastoral está perfeitamente na linha da igreja oficial, traçada desde o Concílio Vaticano II, passando pelos documentos dos bispos de Medellín e Puebla. Nessa linha, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, incluiu no objetivo geral da ação da igreja a opção preferencial pelos pobres, a libertação integral do homem, a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. (...) A atuação das equipes tem se voltado especialmente aos desabrigados da barranca do Rio Paraná, aos sem terra, as empregadas domésticas, as lavadeiras, populações carentes da periferia da cidade, com atividades no campo da saúde e educação popular, o povo, organizado, está reivindicando terra para morar e trabalhar, melhores condições de emprego, melhorias nas condições dos bairros. Agentes de pastoral tem acompanhado o povo em suas reivindicações legítimas. (Carta a comunidade-19/08/1984)

### ***CEB's e seus espaços***

Dentro da igreja católica, as CEB's ocuparam determinados espaços comuns, tais como os centros de catequese, salões paroquiais, paróquias e capelas. Dessa relação se constrói o termo “eclesiais”, pois as mesmas, apesar de serem ecumênicas, contavam com grande número de participantes ligados a igreja católica, fossem religiosos e religiosas em suas lideranças, fossem leigos “fiéis das paróquias locais”.

Seus grupos e participantes eram formados pelas classes populares, as “bases” da sociedade brasileira, que por meio das CEB's faziam a luta por melhorias, inicialmente por direitos básicos como luz, água, saneamento e posteriormente na luta pela terra, por moradias nas cidades, organização de greves e outras manifestações políticas.

Entre suas experiências iniciais observamos uma profunda ligação com as questões que envolvem a luta pela terra. Nesse sentido, vale lembrar uma dessas visões de início dos trabalhos contida no relato do assessor das CEB's, Marcelo Barros:

(...) pelo que sei, as CEB's tiveram várias origens ao mesmo tempo. Não se pode dizer: nasceram em tal lugar! Mas é interessante que também a minha memória me diz que esses lugares são primeiramente no nordeste (...) Eu me lembro que em 1964 ou 1965, por tanto em pleno final do Vaticano II, já se falava de comunidades populares. Não tinham nomes de CEB's, mas tinham o nome de círculos bíblicos, comunidades populares. Em Tutóia, no Maranhão, um padre chamado Hélio Maranhão criava uma

---

<sup>1</sup>“Carta a comunidade”-19/08/1984 - Dom Isidoro Kosinski, acervo do Fundo Giancarlo Olivere.

coisa que tinha um nome feio assim (...) Uma pessoa muito original, ele começou um jeito novo de organizar na paróquia, o Apostolado de Leigos. Então ele começava a usar isso, principalmente no interior. E como no Nordeste estava fervilhando os movimentos rurais, as Ligas Camponesas em Pernambuco e na Paraíba e também em outros estados com movimentos semelhantes, não organizados tão fortemente como o de Francisco Julião e os grupos coordenados pelo padre Melo, do Cabo. (ANDRADE org, 2005, p.10)

Segundo fontes jornalísticas da época tais como os jornais e revistas as quais tivemos acesso até o presente momento<sup>2</sup>, eram muitas as mobilizações que envolviam a participação de membros das CEB's e lideranças de religiosos que apoiavam essas mesmas lutas.

Em grande parte destas fontes, vemos que durante todo o decorrer dos anos de 1960 e nas décadas posteriores foram sendo noticiadas reportagens cujos títulos eram semelhantes á “CEB's apóiam as invasões dos sem terra” e “CEB's deverão apoiar a ocupação de terras ociosas(...)”entre outras<sup>3</sup>.

Desta forma as CEB's acabavam por se ligarem, tornando-se lugares de expressão e reivindicação dos movimentos de contestação social no Brasil, nas áreas rurais e urbanas.

A importância da sua presença se faz notar por meio de discursos, como o que se segue, proferidos pelos bispos da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, que falavam das CEB's como “uma nova forma de fazer-se igreja”:

As comunidades eclesiais de base constituem hoje, em nosso país uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida e , por motivos diversos, vai despertando o interesse de outros setores da sociedade. Podemos fazer nossas as palavras dos bispos de Puebla: “As comunidades eclesiais de base que , em 1968, eram apenas uma experiência incipiente, amadureceram e multiplicaram-se. Em comunhão com os seus bispos, converteram-se em centros de evangelização e em motores de libertação e desenvolvimento”. Fenômeno estritamente eclesial, as CEB's em nosso país nasceram no ceio da igreja instituição e tornaram-se “um novo modo de ser igreja”. Pode-se afirmar que é ao redor delas que se desenvolve , e se desenvolverá cada vez mais, no futuro , a ação pastoral e evangelizadora da igreja.(CNBB, 1982, p.2)

Éder Sader (1988) em sua obra “Quando os novos personagens entram em cena”, discute que dentro do espaço criado nas reuniões e nos vários encontros das CEB's surgiram, muitas vezes, não somente iniciativas como a criação de movimentos de luta pela terra, mas

---

2 Recortes de notícias dos jornais “O Estado de São Paulo” anos de 1980 e posteriores, “revista veja” décadas de 1960-1980 e jornal “Folha de São Paulo” pertencentes ao acervo do Núcleo de Documentação Honório de Souza Carneiro, fundo Giancarlo Oliveri, UFMS/CPTL.

3 As reportagens “CEB's deverão apoiar a ocupação de terras ociosas, afirma bispo”- jornal Folha de São Paulo, 25/06/1986, não numerado, e “CEB's apóiam as invasões dos sem terra”- jornal Folha da São Paulo, 25/06/1986, p.4, fazem parte de uma vasta coleção de notícias referentes as CEB's e a questão da terra. Ambas são pertencentes ao acervo do “Fundo Giancarlo Oliveri” no Núcleo de documentação Honório de Souza Carneiro da UFMS/CPTL.

também, iniciativas de apoio ao movimento operário organizado, as associações de moradores de bairros e outros grupos de luta social inseridos na área urbana por todo o país. Este mesmo autor, evidencia a presença constante e a crescente inserção de membros do clero e agentes pastorais que passaram a atuar junto a esses grupos, seja na orientação, participação ativa ou esporádica em determinadas atividades.

As CEB's desenvolviam, por meio da ação de seus participantes, leigos e membros do clero, atividades de luta e mobilização político-social diversas. Eram espaços de reflexão e engajamento político das classes menos favorecidas em busca de melhores condições para transformar a sua realidade, processo que se faz na inserção destes nos movimentos sociais como propõe Follmann:

As comunidades eclesiais de base desde sua origem tem a ver com os movimentos sociais de base. São inclusive consideradas um movimento social. Elas atuam socialmente; esta atuação ao mesmo tempo que leva a pequenas conquistas e a solução de pequenos problemas, vai despertando a consciência de classe dos integrantes das comunidades levando muitos deles a alinhar-se nas ideologias transformadoras da sociedade, lançando mão de práticas sociais e políticas sempre mais pertinentes com a transformação social. (FOLLMANN, 1985, p. 102)

É na compreensão dessa adoção de novas ideologias e práticas políticas por parte dos sujeitos membros de CEB's que reside nossa abordagem nesse trabalho. Daí o foco que estamos buscando contemplar a partir dessas considerações iniciais, qual seja: de então, o entendimento desse fenômeno social local em suas especificidades.

### ***As CEB's no município de Três Lagoas***

A presença das CEB's no município de Três Lagoas se faz documentada desde o “I Encontro Regional de Animadores de CEB” que reuniu representantes da província eclesiástica de Campo Grande ou Regional Extremo Oeste ocorrido em Campo Grande-MS, em julho de 1977<sup>4</sup>. A realização de um evento desse porte nos faz supor que já existissem havia um bom tempo as primeiras CEB's na Diocese de Três Lagoas, uma vez que para a realização do encontro Regional, deveria haver minimamente um trabalho no âmbito municipal já sendo desenvolvido, e com equipes ou representantes já atuantes e reconhecidos pelas paróquias. O documento da CNBB de 1982 ajuda-nos a entender melhor essa questão dos encontros:

---

4 A fonte mais antiga a qual tivemos acesso até o presente momento foi o “Relatório do 1º Encontro Regional de Animadores de CEB's - Campo Grande - MS , Regional Extremo Oeste – 1-3/07/77”.

Nos últimos anos, algumas igrejas começaram a promover encontros inter-eclesiais das comunidades de base, reunindo comunidades de varias dioceses. Posteriormente, participantes desses encontros continuaram promovendo encontros a nível nacional, pedindo a uma determinada igreja particular que os acolhesse. Esses encontros são preparados por encontros diocesanos e regionais onde se buscam representantes para os encontros nacionais. (CNBB, 1982, p.11)

Logo entendemos que no município de Três Lagoas existiam pelo menos células daquilo que mais tarde viria a se somar e/ou tornar-se as CEB's; os grupos de estudo bíblico, círculos bíblicos e de trabalhos sociais nas pastorais de bairros.

Dona Márcia Guedes, ao recordar os tempos de inicio de seu trabalho com jovens da Pastoral da Juventude e já trabalhando nas organizações de eventos ligados as CEB's, relata que com o passar do tempo tanto as CEB's como o pessoal que estava envolvido com esse grupo passaram a ser incorporados também dentro de outros grupos e pastorais. Isso se dava devido a serem bastante comuns os tipos de trabalhos sociais e os objetivos das diversas pastorais, grupos e associações ligadas as paróquias locais:

(As CEB's e seu pessoal) foram inseridos, agindo nas diferentes pastorais.(...) pastoral da família, orientações, auxilio de cestas pelos sujeitos, ajudas as famílias carentes, encaminhamento de escolaridade, reforços, alfabetização de crianças jovens e adultos para leitura religiosa e pessoal, (...) Era grande a pobreza e os problemas. (Márcia Guedes-os grifos entre parênteses são nossos)<sup>5</sup>

Todos esses trabalhos tinham algum reconhecimento por parte das paróquias locais, que eram quatro na época: Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Paróquia Santo Antônio, Paróquia Santa Luzia e Paróquia Santa Rita. As experiências dos sujeitos podem ser entendidas por meio das falas dos antigos e atuais agentes, como no relato abaixo retirado da entrevista com dona Hilda Queiroz<sup>6</sup>:

Aqui em Três Lagoas nos trabalhávamos em grupos, nos tínhamos, numa época atrás, uns 30 grupos. Nós chamávamos aquele grupo de circulo bíblico...e a gente fazia leitura da bíblia. Tínhamos livros que você complementava á leitura da bíblia e a gente estudava em torno daquele povo, divididos por grupo. Cada grupo era (representado) por uma pessoa responsável por aquele grupo. Era feito o material pela equipe das CEB's, aqui em Três Lagoas e nós tínhamos uma equipe (diocesana) das CEB's (...) (Hilda Queiros – os grifos entre parêntese são nossos)

O trabalho em grupos era uma marca especifica das CEB's em seu fazer-se cotidiano. A organização interna do grupo contava com a participação de um número

---

5 Fala de Dona Márcia Aparecida Marques Guedes, 78 anos, coordenadora da Pastoral da Juventude na Paróquia Santo Antônio desde fins da década de 1960, participante da organização do 1º Encontro Regional de animadores de CEB's em 1977. Entrevista realizada no mês de Abril de 2010 na escola Edwards Correa e Souza onde a mesma é vice diretora.

6 Dona Hilda Maria Pereira de Queiroz, 70 anos, é ex-coordenadora de CEB's da Paróquia Santa Rita, atuando nas décadas de 1970 aos fins de 1980. Entrevista realizada em fevereiro de 2010 na casa da mesma.

considerável de pessoas que eram entre “10 a 30 pessoas em geral, desde o núcleo mais responsável até os frequentadores menos ativos e alguns esporádicos”. (SADER, 1988, p.159)

Essa mesma interpretação de estruturas serve para a compreensão da realidade encontrada nas outras cidades que também estavam representadas no encontro e que faziam parte da diocese de Três Lagoas.<sup>7</sup>

Ainda na análise desse primeiro encontro regional, vemos que nele foram discutidas as formas de funcionamento e características necessárias a realização das CEB's, o papel dos movimentos sociais e dos grupos ligados à instituição da Igreja Católica local, assim como também fora discutido sobre como os leigos deveriam se comprometer com os trabalhos e a organização interna das paróquias e das comunidades presentes nos bairros e periferias da cidade e campo.

Conforme as falas dos ex-membros das CEB's, foram realizadas incontáveis reuniões semanais e/ou aos finais de semana nas comunidades onde aconteciam momentos de oração, estudo e discussão das problemáticas locais, no interior das paróquias. Esses encontros serviam para reunir em um mesmo espaço os diversos sujeitos pertencentes aos bairros da cidade ou mesmo do campo nas capelas e casas de fazendas próximas ao meio urbano, como reflete Dona Márcia Guedes:

Haviam grupos e pessoas nas coordenações (...) (haviam) círculos bíblicos nas casas, visitas aos doentes. As CEB's eram ligadas as pastorais (...) Os círculos bíblicos reuniam-se nas casas, com comunidades, nos finais de semana, na (paróquia) Santa Rita, em procissões com a comunidade.(Márcia Guedes-os grifos entre parenteses são nossos)

Esses encontros e reuniões lembrados com saudade pelos ex-membros das comunidades constituíam-se em verdadeiros espaços de sociabilidade e construção de valores pessoais e comunitários. Afora a questão religiosa permeada nos momentos de celebração e estudos, os sujeitos também participavam comunitariamente de festas, manifestações e mutirões de assistência social e de educação e formação política diversos:

As CEB's estavam ligadas as questões sociais... a CPT, com contribuições de vários grupos. As coordenações, grupos de casais, lutando pelas pastorais por pessoal, por contribuições.(...) (Participávamos) de passeatas, visitas carcerárias, pela terra (...) Dentro

---

7 Consta na cartilha do “8º Plano Regional de Pastoral da Assembléia Geral da CNBB - Regional Oeste 1”, que: “Em 1987 “por decisão da Assembléia Geral da CNBB, o regional Extremo Oeste foi dividido em Regional Oeste 1(MS) e Regional Oeste 2 (MT). A 26ª Assembléia, de 6 a 9 de novembro desse ano, foi a também a primeira do Oeste 1. Optou e assumiu, para quatro anos, duas prioridades: CEB's e Pastoral Social.”(p.8) Dessa forma sabe-se que a diocese de Três Lagoas passou então a fazer parte do Regional Oeste 1, junto as dioceses de Campo Grande, Coxim, Corumbá, Dourados, e Jardim, o que nos ajuda a compreender melhor distribuição da produção dos documentos, cartilhas, diversos relatórios de encontros e cartas pastorais dessa região.

da comunidade a fé sem obras é morta, havia necessidade de grupos para ajuda mutua que é santificante.(...) Havia festas, quermesses, fazíamos quermesse e revertíamos para a comunidade, havia caixinhas para agasalho, cestas de alimentos (para famílias carentes), para pagar congressos, cursos fora, viagens, foranias, camisetas. Fazíamos campeonatos desportivos nas comunidades entre a diocese.(Fazíamos) gincanas, eram o forte dos jovens, desfiles e concursos de beleza, trilhas esportivas, sempre para reverter a comunidade e pensando nas famílias. Visitamos asilos, crianças carentes, jovens e casais eram representantes nas atividades. Buscava-se a interação entre as paróquias e grupos com caminhadas e vigílias. Eram momentos de interação.(Márcia Guedes - os grifos entre parenteses são nossos).

Esses espaços como no relato de dona Márcia serviam para reunir famílias e como forma de relacionar-se essas na comunidade local, repensando-se valores, visões de mundo e lugares sociais. Os sujeitos criavam e recriavam mundos de relações baseadas na ajuda mutua e desprendida de preconceitos e aversões.

Essa interação criava laços de companheirismo e possibilitava o dialogo franco e livre entre as pessoas envolvidas. Dividia-se não apenas os recursos, as arrecadações ou o próprio trabalho, mas palavras de incentivo e apoio nos bons e maus momentos enfrentados assim como quebravam-se barreiras de espaços e de isolamento.

Nesse sentido era grande também a interação entre o meio urbano e rural. Retiros religiosos, festas, jogos entre as famílias eram presentes nessas lutas cotidianas da CEB's que não se faziam dessa forma não apenas no campo da discussão política e de mobilização social direta, antes no próprio cotidiano, nos momentos de lazer e de “movimentação humana” como relata Dona Márcia Guedes:

Haviam comunidades nas fazendas, interações entre as famílias, vias sacras, orações nos bairros, vigílias pascais. (Aquele) foi um tempo apaixonante, maravilhoso, perfeito de lutas de corpo e alma nos movimentos, na caminhada cristã e pessoal, na construção das famílias. Edifiquei meu tempo, minha história. Tudo dentro das limitações pessoais mas sempre de forma “edificante” e (isso) me trás grandes lembranças. Nos momentos de angustia, depressão, de achar que não valeria a pena buscávamos na comunidade, na igreja, na eucaristia, nos companheiros de vida...houve perdas em momentos. Pessoas não entenderam a mensagem. Deixávamos a família por outras famílias, a comunidade nos ajudava na luta humana e espiritual. Os sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos proporcionavam momentos fortes de “movimentação humana”. Vivenciou-se e vivencia-se esses momentos ainda hoje e nesse momento. (...) Conhecia-se as pessoas, (e também) as famílias estavam unidas...faria tudo de novo, com certeza.(Márcia Guedes - os grifos entre parênteses são nossos).

Encontramos dessa forma, na relação entre as falas e as fontes documentais muitas experiências de vida e de lutas, além de uma grande quantidade de informações a respeito desses encontros, seja no município, e mesmo em ações na diocese. Nos documentos, esses encontros estão datados a partir do ano de 1978. Nesse mesmo período já se discutia a

preparação, a participação e mesmo contribuição das CEB's locais em eventos de projeção nacional, como os chamados Encontros Inter-eclesiais, que reuniam representantes de CEB's de todo o Brasil.<sup>8</sup>

Constam também nas atas de reuniões e folhetos de cantos, informações extremamente valiosas para o entendimento desse fenômeno que foi a mobilização das classes, ditas como exploradas, ao unirem-se nos locais onde viviam para buscar, por meio das discussões, orações e momentos de confraternização, mudanças em sua realidade local.

Num pequeno canto presente na cartilha do “2º Grande encontro das CEB's no MS”<sup>9</sup> realizado em 1999 em Dourados-MS, cujo título é “Trem das CEB's” temos nas palavras do poeta sua versão do significado, histórico e a importância advinda das CEB's para a sociedade num período histórico para ele tão cheio de possibilidades de mudanças e sonhos ainda por se realizarem:

Movimento que se tornou CEB's  
em nosso país pela primeira vez  
Um encontro em que se falava de igreja  
que nasce pelo espírito de Deus (bis)

Nesse país da América Latina,  
o trem das CEB's vai aparecer  
Em cada vagão que se une,  
È sinal de que as CEB's vão sempre crescer (bis)

Este povo sofrido,  
que luta esperando libertação,  
e coloca a caminho da vida locomotiva,  
O segundo vagão (bis)

No terceiro encontro se fala,  
de uma vitória através da união  
Da igreja e povo oprimido  
que se organiza para libertação (bis)

As CEB's que crescem no campo  
e têm esperança também na cidade  
De se tornar povo unido.  
Semente de uma nova sociedade (bis)  
O povo em Goiás refletia  
como ficava a terra prometida,  
O povo em Caxias que busca a libertação

---

8 Entre o material trabalhado temos relatórios sobre a participação de representantes das CEB's de Três Lagoas no 3º inter-ecclesial e do 5º ao 8º, cartilhas sobre a realização de um encontro estadual para preparação do 7º, o qual ainda não sabemos se houveram representantes, e cartilhas e cartas pastorais de convite á preparação do 8º e 10º inter-ecclesiais.

9 Cartilha de cantos do “2º Grande Encontro das CEB's no MS: CEB's – povo de Deus, 2000 anos de caminhada”, Dourados MS, 13-15/11/1999.

de sua própria vida (bis) Negros, mulheres e índios,  
sem terra e também operários lutando .  
Na igreja de Santa Maria,  
culturas oprimidas vão se libertando. (...)

Em julho de 97 as CEB's foram para o Maranhão.  
Com o tema CEB's e Massa,  
mostrando a força da nossa união. (bis)

As CEB's resgatam memória  
e caminham sonhando pra solos Baianos.  
E na cidade de Ilhéus  
firmam o compromisso  
que faz a 2000 anos. (bis)

Quanto a formação das CEB's, nesse primeiro momento, vemos por meio da reflexão sobre as fontes, que há a formação das equipes de pastoral da diocese de Três Lagoas, entre os anos anteriores a 1977 e 1982, sob a coordenação do bispo Dom Geraldo Magela Reis, que assumiu o cargo em 1978.

A coordenação das comunidades e dos encontros de formação de lideranças destas, estava até então a cargo do grupo de Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, mas, iniciava-se na mesma época um processo de mudanças nas estruturas da igreja que foi possibilitando que leigos assumissem essas lideranças e coordenações. Esse processo ocorrido nas esferas locais, regionais e a nível mundial na igreja Católica, também é característica marcante nas CEB's de Três Lagoas.

Nos relatórios dos vários encontros diocesanos de animadores de CEB's, realizados entre 1978 e 1981<sup>10</sup>, percebemos claramente a intenção da coordenação e do próprio bispo em favorecer à participação dos representantes das comunidades, nos debates quanto as questões até então pertinentes e discutidas pela igreja de Roma. Entre os temas abordados, encontramos textos de estudo pastoral com reflexões acerca da realidade sócio-cultural Latino Americana e o papel das CEB's e de seus agentes perante essa realidade; reflexões que se fazem presentes em trechos como o que se segue, apontado como objetivo, dinâmica e conteúdos do 2º Encontro de Animadores de CEB's de Três Lagoas<sup>11</sup> em 1979:

---

10 Relatório aos quais tivemos acesso: relatório do 1º Encontro Diocesano de Animadores de CEB's – Três Lagoas 07-08/10/78, Relatório do 2º Encontro Diocesano de Animadores de CEB's – Três Lagoas 16-17/06/79, Relatório do 3º Encontro Diocesano de Animadores de CEB's – Três Lagoas 26-27/07/80, Relatório do 4º Encontro Diocesano de Animadores de CEB's – Três Lagoas 04-05/07/81.

11 Relatório do 2º Encontro Diocesano de Animadores de CEB's – Três Lagoas 16-17/06/79, sem numeração de páginas.

objetivo: fortalecer a ação conjunta dos animadores de diversas paróquias, animando-os na fé, aprofundamento e conhecimento da igreja e vivência missionária. Dinâmica usada: exposição do conteúdo, grupos, planária, acolhida dos participantes(...), jantar (...), organização dos grupos de estudo, grupos se reúnem em locais previstos anteriormente. Conteúdo: - Puebla: Dom Geraldo Magela Reis, - CEB à luz do Documento de Puebla: Waner e Lúcia, - Ministérios: Padre Hannes. (...)

Objetivava-se, face à leituras e estudos dessas temáticas, criar condições para que os leigos pudessem estar assumindo os trabalhos à frente dos chamados círculos bíblicos e nas várias CEB's espalhadas pelos bairros e reunidas cada qual ao redor das paróquias ainda em formação no município. O número exato de CEB's encontradas em cada bairro e ao redor das paróquias do município é ainda desconhecido e provavelmente nunca anteriormente registrado, chega mesmo a ser desconhecido pelos próprios ex-membros desde aquela época, segundo as falas.

Encontra-se presente nos relatórios dos encontros, também o estudo dos documentos produzidos nas conferências de Medellin (1968) e Puebla (1979), relativos à questão da “opção preferencial pelos pobres”, um novo discurso em voga nas décadas seguintes devido a grande disseminação do pensamento político-teológico do movimento da Teologia da Libertação.

A preocupação de setores da igreja em relação a Teologia da Libertação e as discussões realizadas nas esferas eclesiais maiores, apesar de aparentemente distante faziam parte da realidade das comunidades locais por meio do material com que seus dirigentes trabalhavam.

Entre esses materiais destacamos um “Caderno de educação popular<sup>12</sup>” com o qual trabalhamos e que é intitulado “O que é Teologia da Libertação?”.

Esse caderno é datado de 1985 e traz, de maneira bastante clara e simples, a discussão sobre o fazer-se desse novo método teológico e sua forma de análise bíblico-social. Materiais como esse eram constantemente utilizados nos encontros de formação de agentes de CEB's e pastorais assim como na educação popular.

Num dos trechos da escrita, seu autor, Frei Betto, resume aquilo que seria o encontro da chamada práxis, advinda do método marxista e reinterpretado no discurso dos teólogos da libertação: “A Teologia da libertação não quer ter uma visão ingênua da realidade social. Quer ter uma visão crítica, evangélica, quer conhecer as causas e analisar de acordo com a fé, as possíveis soluções.”(O que é Teologia da Libertação ?, 1985, p.8)

Havia, é claro, uma certa oposição por parte de parte dos setores da igreja em relação a essa teologia e suas idéias dentro dos grupos de CEB's. Numa carta de orientação dos bispos, produzida pela CNBB e dirigida aos “agentes de pastoral e as comunidades”, os religiosos buscam deixar claro sua preocupação quanto aos “desvios” e “novas práticas” que estavam se disseminando

---

12 Caderno de formação popular das CEB's “O que é Teologia da libertação”, janeiro de 1985, CEPIS-Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo-SP.

nas CEB's de todo o Brasil e por toda a América Latina.

(...) há tensões, divergências e conflitos que podem ameaçar a unidade fundamental da fé e a união do amor que Jesus colocou como sinal distintivo de sua igreja. Elas levam o surgimento de grupos extremados, de tendências opostas, que se fecham em si mesmos, criticando e condenando os demais. Há ainda, divergências oriundas de interpretações teológicas diferentes, umas válidas, outras que suscitam dúvidas ou até parecem esvaziar aspectos essenciais da fé. Ao pensarmos nestas falhas e tensões dentro da igreja, temos que reconhecer seu aspecto humano e organizacional, porque ela está inserida na sociedade e sujeita a todos os condicionamentos dos grupos humanos. (CNBB, 1981, mimeo, sem numeração de páginas)<sup>13</sup>.

Neste mesmo ano de 1981 assumiu o cargo de bispo, Dom Isidoro Kosinski, considerado “moderado” por muitos e que continuou à frente da diocese de Três Lagoas nas próximas décadas, mais especificamente até abril de 2009. Dom Isidoro deu continuidade ao processo de estruturação das coordenações e movimentos ligados a igreja local iniciado por seus antecessor.

Como um de seus trabalhos iniciais, temos a realização do “I Estudo Sobre Conselho Administrativo: elaboração da Coordenação Diocesana de Pastoral”<sup>14</sup>, onde, através de estudos cujos temas abrangeram as temáticas “O leigo na igreja da renovação” e “Conselho administrativo e apoio as comunidades”, buscou-se a reflexão dos participantes quanto a situação social, cultural e religiosa encontrada nos municípios da diocese.

No período que vai da década de 1970 a 1980, e primeira metade de 1990, observamos algumas ações pouco mais representativas e reconhecidas graças a grande divulgação e produção de material dos grupos. Também nesse período a representatividade de lideranças entre as CEB's de Três Lagoas tornou-se mais evidente entre as fontes.

Essa é uma tarefa na qual estamos nos empenhando; reconhecer as ações sociais e políticas que se permeiam na produção, no discurso e nas práticas dos representantes das CEB's, por meio de obras e material por eles produzidos. Esse é um espaço de análise bastante amplo e ainda por ser melhor explorado.

Essa questão da representatividade e da presença de certas lideranças perante os grupos de comunidades foi uma abordagem importante e que surgiu na análise aprofundada da documentação e nos discursos dos sujeitos entrevistados: os membros e ex-membros das CEB's na época estudada e/ou presentes ainda na atualidade.

Estaremos então buscando entender o papel dessas lideranças à frente das CEB's e a repercussão de seus trabalhos nos próprios grupos, por meio das entrevistas orais e estabelecendo o diálogo entre fontes, leituras e as falas que são ricas em experiências. Queremos a partir de agora

---

13 “Carta aos Agentes de Pastoral e as Comunidades” – CNBB, 1981, Mimeo-páginas não numeradas.

14 Caderno de estudos sobre Conselhos administrativos nº1 – Coordenação Diocesana de Três Lagoas-15/04/82.

entender se havia hierarquias de funções dentro das CEB's, como agiam os sujeitos nas CEB's e as formas como se davam seus trabalhos , assim como entender como a partir delas os sujeitos se viam e eram vistos na comunidade.

O motivo primeiro de darmos espaço a essa discussão é a necessidade de entendermos o quanto foi importante a figura de certos indivíduos na própria manutenção e continuidade dos grupos de CEB's.

Em particular estaremos aprofundando no entendimento sobre as relações das CEB's do município delimitado com o IAJES- Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor, de Andradina-SP e com os vários órgãos e instituições pastorais que assessoravam os movimentos sociais locais e regionais por meio do trabalho dessas pessoas. Vários órgãos e instituições aparecem na análise da documentação das comunidades.

Entre os muitos citamos o CEOC- Centro Ecumênico de Orientação e Convivência, MUR-MS- Programa Missão Urbana e Rural-MS, SFAP- Serviço de Formação e Assessoria Popular, PROC-Programa Organização Comunitária, CEDAMPO-Centro de Apoio aos Movimentos Populares, MUR-SP; Programa Missão Urbana e Rural-SP, ARES-Assessoria Riopretense de Educação e Saúde ,CDDH-Centro de Defesa dos Direitos Humanos, CEBI-Centro de Estudos Bíblicos, e NFSI- Programa Novas Formas de Ser Igreja , entre outros.

## ***Referências***

- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar textos em historia oral**. Rio de Janeiro: editora FGV,2004.
- ANDRADE,Willian César de. **O código genético das CEBS**. São Leopoldo: Ed.Oikos. 2005.
- ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA. **Vida de grupo nas comunidades eclesiais de base**. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.
- BARREIRO,Alvaro. **Comunidades eclesiais de base e evangelização dos pobres**. São Paulo: Ed Loyola, 1977.
- BETTO, Frei. **CEB's -rumo á nova sociedade; O 5º encontro Interclesial das Comunidades Eclesiais de Base**. Canindé: edições Paulinas, 1983.
- BETTO, Frei. O avanço dos movimentos populares. In: **Revista Tempo e Presença**. Petrópolis, RJ: fasc. 226, Cedi, 1987.
- BETTO, Frei; **O que é Comunidade Eclesial de Base**; São Paulo; Brasiliense;1981.
- BOFF, Leonardo. A originalidade da Teologia da Libertação em Gustavo Gutiérrez. In: **Revista Eclesiástica Brasileira** (org). Petrópolis, RJ: Fasc. 191, Vozes, 1988.
- BOFF, L. &BOFF, C. **Como fazer Teologia da Libertação**. 9º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BRUEGGEMANN,Walter. **A terra na bíblia**. São Paulo,Edições Paulinas, 1986.
- CAMPOS, Pe. José Marino de. **Brasil:uma igreja diferente**. São Paulo:TA Queiroz,1981.

CNL- Conselho nacional de Leigos, **II Encontro Nacional de Leigos: Os cristãos e os desafios do Brasil**. Lins: 1993.

DUSSEL, Enrique. **História da Igreja Latino Americana: 1930 a 1985**. São Paulo, Paulinas, 1989.

FERNANDES, Dom Luiz. **Como se faz uma Comunidade Eclesial de Base**. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

FOLLMANN, José Ivo. **Igreja, Ideologia e classes sociais**. Petrópolis: Vozes. 1985.

FONTES, Virginia Maria.&MENDONÇA, Sônia Regina de. **História do Brasil recente: 1964-1992**. São Paulo:Editora Ática. 4ª Ed.2004.

GUTIERREZ, Gustavo. **Onde dormirão os pobres?** . São Paulo: Paulus, 1998.

GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. São Paulo:Edições Loyola,2000.

IOKOI, Zilda Grícoli. **Igreja e camponeses. Teologia da Libertação e movimentos sociais no campo**. São Paulo:Hucitec; Fapesp, 1996.

JORJE, J Simões. **Puebla: libertação do homem pobre**. São Paulo,Ed.Loyola,1981.

MOURA, Antônio Carlos. **A Igreja dos oprimidos**. São Paulo, Ed. Brasil Debates, 1981.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **Historia oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: contexto, 1994.

PEREIRA, Henrique. **Um Homem chamado João**. Andradina:Novas Formas Editorial,1996.

RODRIGUES, Marly. **A década de 80**. 2º ed. São Paulo: editora Atica, 1994.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e classes populares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SADER, Éder. **Quando os novos personagens entram em cena: Experiencias, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)**. Rio de janeiro: Paz e Terra. São Paulo, 1988.

SALEM, Helena. **A Igreja dos Oprimidos**, São Paulo:Brasil Hoje,1981.

WANDERLEY, Luiz Eduardo w. **Comunidades Eclesiais de Base e educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1981.